.consequência uma redução do plantio com a resultante reativação do mercado, à época de comercialização. Isto permitiria ao governo escoar parte de seus estoques, limitando o consequente aumento do preço. Se, por outro lado, a safra 78/79 for contemplada com preço mínimo mais elevado, haverá estímulo à produção e redução dos riscos de crise de abastecimento.

Além de compatível com os objetivos anti-inflacionários, esta política poderá alcançar bons resultados quanto à reativação do mercado e à adequação dos estoques aos níveis de segurança (cerca de 600 mil t).

No entanto, a implementação dessas medidas é sempre acompanhada de riscos, por exemplo, quebra de produção devido a fatores climáticos - já que menos de 30% da produção é obtida em lavouras irrigadas - o que resultaria em crise de abastecimento no curto prazo. Resta especular se a consecução dos objetivos governamentais não compensaria esses riscos.

*** CACAU

Ao término da reunião do Conselho Internacional do Cacau, realizada em Londres em fins de julho, subsistiu um impasse relacionado à nova faixa de preços máximos e mínimos para a formação e movimentação dos "buffer stocks", a vigorar nos anos de 1978 e 1979.

Naquela reunião, a delegação brasileira tencionava negociar a nova faixa (US$ 0,65 - US$ 0,81/libra-peso de amêndoa), proposta pelo presidente do Comitê Executivo da Organização Internacional do Cacau. Essa intenção, no entanto, esbarrou na posição inflexível de determinados países africanos. Como consequência direta do impasse, a Aliança dos Países Produtores convocou uma reunião

extraordinária para os dias 15 e 16 de setembro, em Lomé, a fim de se chegar a um consenso sobre a aceitação da faixa de preços proposta, que corresponde a uma elevação de 2/3 em relação à atual. O resultado desse novo encontro será submetido, em seguida, ao Conselho Internacional do Cacau, em reunião prevista para 19 e 20 de setembro, em Londres. A urgência dessas reuniões é evidenciada pelo fato de que, em 30 de setembro, expira o prazo para a assinatura da renovação do Acordo Internacional do Cacau.

Para o Brasil, cuja participação no mercado mundial tem aumentado firmemente nos últimos anos e pretende assumir a liderança nesse mercado, as vantagens de se conseguir um consenso são bem visíveis. Isto porque, a médio prazo, a produção do cacau apresenta variações cíclicas, encetadas quase sempre por fatores climáticos. Assim, após dois anos de safras reduzidas por adversidades climáticas, com reflexos altistas sobre o preço, as próximas safras mundiais poderão ser abundantes, resultando em reversão na tendência das cotações internacionais.

Por outro lado, no plano do consumidor final, há indícios de reação aos altos preços atuais dos produtos de chocolate, no sentido de retração do consumo. A ocorrência simultânea desses dois eventos - safra abundante e consumo em declínio - provocaria fatalmente uma queda abrupta nas cotações da amêndoa e dos derivados do cacau.

Dentro dessa ótica, a nova faixa de preços para os "buffer stocks" poderá constituir-se em garantia de que os preços internacionais não serão aviltados, a ponto de não remunerar os custos de produção.

Releva mostrar ainda que os permanentes investimentos que o Brasil vem fazendo na cacauicultura, no sentido de aper

feiçoamento tecnológico (novos plantios, renovação de cacauais velhos, introdução de novas técnicas culturais, etc), não apresentam retornos imediatos. Daí, a permanecer por mais dois anos a faixa atual (US$ 0,39 - US$ 0,55/libra-peso) - automaticamente prorrogada na ausência de unanimidade dos países produtores - há possibilidade de que a nossa produção venha a ser gravosa em relação ao mercado mundial, caso ocorra um ou os dois eventos comentados acima.

Nesta hipótese, o ramo ascendente do ciclo de produção, motivado por investimentos realizados em períodos de altas cotações, como ocorre atualmente, poderá ser interrompido, em prejuízo dos próprios países consumidores, que já tem seu parque industrial instalado e hábitos de consumo cristalizados.

*** CEREAIS

Mais um ano de abundância de cereais e estoques mundiais recordes justificam os preços atualmente baixos desses produtos no mercado internacional. Os excedentes exportáveis dos principais produtores chegaram a níveis tão elevados que os preços não reagem, mesmo depois de grandes importações de milho e trigo, efetuadas pela URSS e pela China este ano.

Curiosamente, há pouco mais de três anos o suprimento mundial de cereais era considerado precário, os estoques dos principais produtores caíam a níveis alarmantes, enquanto os preços registravam altas surpreendentes. Na época, não foram poucos os pronunciamentos e alertas de instituições internacionais, sobretudo a FAO, quanto a um iminente colapso na disponibilidade mundial de alimentos. A situação era particularmente grave para os países do Terceiro Mundo, dadas as desigualdades acentuadas na distribuição da renda mundial, bem como as elevadas taxas de crescimento da população daqueles países.